

EDITORIAL

Os ciclos compõem as várias instâncias de nossas existências e com a revistas acadêmicas creio não ser diferente, cada novo número publicado representa mais um passo na senda da produção de conhecimento. Dito isso, reforço que é com grande alegria que lançamos mais um número da Revista SCIAS Direitos Humanos e Educação, resultado da parceria profícua com a Subsecretaria de Direitos Humanos da Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social (SEDESE) e da Faculdade de Educação da Universidade do Estado de Minas Gerais – FaE/CBH/UEMG.

Neste número retomamos nossa caminhada reflexiva em torno das questões dos direitos humanos e educação e os trabalhos trazem discussões vitais para o avanço do debate. As reflexões se iniciam a partir de questões que envolvem os direitos humanos e a solidariedade como princípio constitucional, perpassando pelo debate da realidade latino-americana sobre educação e direitos humanos e se perenizam pela discussão com o foco na Declaração Universal dos Direitos Humanos. Para além disso, também constam discussões sobre o Projeto Político Pedagógico de uma instituição histórica como o Colégio Pedro II, bem como da Educação e dos Direitos Humanos na Educação Profissional e Tecnológica e em um curso técnico de saúde bucal.

Avançando no debate, encontramos discussões que se debruçam sobre as questões de gênero em um curso superior de Engenharia, bem como uma abordagem das questões sobre a literatura e gênero e sua pretensa revisão no Brasil hodierno. Dando continuidade às reflexões encontraremos um relato de experiência sobre a formação humanística de estudantes de Direito no contexto da Pandemia de Covid-19, bem como uma discussão sobre ensino remoto e aprendizagem situada, também em contexto pandêmico.

Na senda do debate e reflexão sobre os direitos, o debate continua com trabalhos focados na realidade de sujeitos surdos/as. Iniciando com a participação de sujeitos surdos/as no ensino superior, avançando nas reflexões sobre educação bilíngue e as tecnologias assistivas e em continuidade emergem discussões sobre a educação de sujeitos surdos/as como objeto de luta e expressão literária dos respectivos sujeitos.

Caminhando para o fechamento dos debates empreendidos nesse número emerge a discussão quanto aos desafios de garantir a reinserção de sujeitos em cumprimento de medidas socioeducativas e à educação em direitos humanos, bem como uma reflexão que aborda elementos de uma colônia agrícola de regeneração e reeducação de jovens considerados “anormais” em Portugal, nas primeiras décadas do século XX. Como ponto igualmente importante temos uma discussão sobre a análise vocacional e o direito de escolha a partir da experiência de um grupo de análise vocacional.

Diante da pluralidade e riqueza de questões apresentadas nesse número da Revista, temos plena convicção do quão potente serão os debates e reflexões decorrentes da leituras dos trabalhos. Tal realidade só nos faz pensar sobre a potência contida na mobilização coletiva das pessoas, seja na escola, seja no trabalho, seja na família, seja na universidade e que tal sentimento de coletividade contamine positivamente nossa realidade social. **Quem luta, educa!**

Ao fim e ao cabo, a conclusão e efetiva publicação de mais um número da Revista só se efetivou pelo empenho da equipe editorial e da equipe de avaliadoras e avaliadores, a quem rendemos os nossos sinceros agradecimentos. Em um contexto social, de âmbito mundial, de agravamento das violências e negações de direitos das minorias nos cabe pensar sobre as nossas responsabilidades na busca por uma sociedade melhor, mais igualitária, menos racista, menos homofóbica, menos misógina, mais humana e acreditamos que colocar tais debates na arena social seja um movimento necessário. Convidamos a todas e todos para a leitura desse número da Revista na esperança que novas inquietações emergjam e novos trabalhos sejam parte componente de nossa luta, tendo a universidade como campo de combate.

Cordialmente,

Francisco André Silva Martins

Editor Associado.